

## RETRATO DOS CASOS DE ZIKA VÍRUS EM MULHERES COM IDADE FÉRTIL NA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2016-2017

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**BLANC; Sara Otoni <sup>1</sup>, FREITAS; Clara Rêgo Sales <sup>2</sup>, FERREIRA; Jessika Maria Guimarães <sup>3</sup>, ALMEIDA; Bruno Mota de <sup>4</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Zika Vírus é um patógeno humano capaz de causar surtos em larga escala. Nessa perspectiva é necessário entender que se trata de uma arbovirose originária do continente africano, um vírus pertencente ao gênero Flavivirus, o mesmo da dengue e da febre amarela, doenças potencialmente disseminadas no território brasileiro. Posto isso, conhecer o perfil epidemiológico dos casos de Zika Vírus é de extrema relevância para o maior direcionamento dos profissionais que lidam com essa enfermidade, principalmente durante a gestação, devido ao risco correlacionado com a microcefalia (grave defeito congênito) e alterações oculares em fetos. **OBJETIVOS:** Examinar os casos de Zika Vírus em mulheres com idade fértil na Bahia no período de 2016 a 2017. **MÉTODO:** Consta de um estudo de dados agregados observacional transversal (série temporal), baseado em dados Epidemiológicos e Morbidade pelo SINAN, disponíveis no Departamento de Informática do Ministério da Saúde (DATASUS). A população inclusa consiste em mulheres baianas na faixa de 10-39 anos que contraíram Zika Vírus no período de 2016-2017. **RESULTADOS:** Ao observar as populações estudadas, os números encontrados em 2016 e em 2017 foram de 21.947 indivíduos e 1.854 indivíduos, respectivamente. Percebe-se que entre a faixa etária de 10-39 anos, aquela que apresentou o maior número de casos de Zika foi a de 20-39 anos. Em 2016, Itabuna retratou 5,01% dos casos, e, em 2017, Barreiras 14,25%, municípios de maior prevalência na Bahia. No mesmo período, a raça com maior número de casos de Zika foi a parda, com total de 7.592 (2016) e 571 (2017), já o menor número foi a raça indígena, com 52 (2016) e 2 (2017). Já entre gestantes, o segundo trimestre apresentou maior número de casos nos dois anos estudados, sendo 0,40% (2016) e 39,62% (2017), enquanto o primeiro trimestre apresenta o menor número também em ambos os anos, com 27,69% (2016) e 23,58% (2017). **CONCLUSÃO:** Através desse estudo é possível perceber o grande número de casos de Zika Vírus na Bahia em 2016-2017, principalmente entre a faixa etária de 20-39 anos, entre a raça parda e no segundo trimestre de gestação. Dessa maneira, vendo a relevância desse assunto, faz-se necessário mais estudos quanto intervenções preventivas dessa doença, visto que a infecção por Zika vírus traz consequências tardias aos indivíduos, como a microcefalia fetal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idade fértil, Microcefalia fetal, Mulheres, Zika vírus

<sup>1</sup> Universidade Salvador (UNIFACS), saraotoni06@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Salvador (UNIFACS), clararegosales@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Salvador (UNIFACS), jessikamaria18@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Salvador (UNIFACS), brunomotague@outlook.com

<sup>1</sup> Universidade Salvador (UNIFACS), saraotoni06@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Salvador (UNIFACS), clararegosales@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Salvador (UNIFACS), jessikamaria18@hotmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Salvador (UNIFACS), brunomotague@outlook.com